



FAMÍLIA COMBONIANA

Publicação BIMESTRAL | N.º 292 novembro-dezembro 2024

ISSN 0871-5688 | PREÇO - 0,10 € (IVA incluído)



© OMP Espanha

«REANIMAR A ESPERANÇA»

O Papa Francisco, para convocar o jubileu de 2025, escreveu a bula *A esperança não engana*, inspirado em São Paulo na Carta aos Romanos (Rm 5, 5). Ele começa por identificar-nos como «peregrinos de esperança». Escreve que «no coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. [...] Que o jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança!» (n.º 1).

A abertura da Porta Santa na Basílica de São Pedro, no Vaticano, no dia 24 de dezembro, dará início ao jubileu.

Seguir-se-á um ano muito especial para nós católicos e, mediante a nossa oração e ação, também o será para todo o mundo. O jubileu é um tempo de bênção no qual se experimenta que a santidade de Deus nos transforma.

A Bíblia diz que o ano jubilar tinha de ser convocado a cada cinquenta anos, já que era o ano extra que se vivia sete vezes sete anos (ver livro do Levítico 25, 8-13). Ainda que fosse difícil de realizar, o jubileu foi proposto como ocasião para restabelecer a justa relação com Deus, entre as pessoas e com a Natureza, e implicava a remissão de dívidas, a restituição

de terrenos arrendados e o repouso da terra.

Jesus Cristo é para nós o modelo de jubileu como Deus quer. Quando Jesus cita o profeta Isaías, Ele descreve a sua missão de libertação, de conversão e de regeneração daqueles com quem vai estabelecer relações: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor» (Lucas 4, 18-19).

P.º Joaquim Silva



CUIDAR E PERSERVAR AS ÁRVORES

A quadra natalícia é uma boa oportunidade para conhecer e refletir sobre a importância das árvores na nossa vida. Um estudo recente assinala que trinta e oito por cento das árvores do mundo estão em risco de extinção.

A árvore decorada é uma tradição natalícia em Portugal e em muitos países do mundo. Sabemos que o corte das árvores tem um impacto ambiental. Por isso, na hora de escolher a árvore que vamos usar, devemos avaliar o seu impacto (as árvores de plásticos podem ter um impacto maior que as naturais). Ao montar uma árvore natural, é necessário certificar-nos que a sua origem é sustentável e que não provém de práticas de desflorestação. O melhor é comprar árvores nacionais, que tenham sido cortadas para manter os terrenos limpos e prevenir incêndios. Uma alternativa sustentável é a iniciativa Pinheiro Bombeiro que, geralmente, acontece todos os anos; permite que o consumidor compre a sua árvore de Natal e que, depois do fim da época natalícia, a devolva, para que seja produzida energia.

Proteger as árvores

Esta época é, portanto, uma boa oportunidade para refletir sobre a importância das árvores na vida dos seres humanos e na vida do planeta. As árvores são essenciais nos ciclos do carbono (absorvendo-o da at-



Mais de uma em cada três espécies de árvores está ameaçada de extinção

mosfera e libertando oxigénio), da água e dos nutrientes, na formação do solo e na regulação do clima. A sua madeira é usada na construção e mais de duas mil espécies são utilizadas para medicamentos, alimentos e combustíveis. No entanto, trinta e oito por cento das árvores do mundo - ou seja, mais de uma em cada três espécies de árvores - está ameaçada de extinção, de acordo com o relatório *Lista Vermelha de Es-*

pécies Ameaçadas, publicado no passado dia 28 de outubro pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) no contexto da COP16 para a Biodiversidade.

As nossas vidas estão interligadas com as das árvores e cuidá-las e preservá-las pode ser um dos elementos da conversão ecológica pedida pelo Papa Francisco na *Laudato si'*.

Ir. Bernardino Frutuoso

O presépio de Belém torna-se para nós uma Palavra de esperança que nos vem de Deus: na simplicidade do Menino, Deus veio caminhar connosco.

Feliz Natal missionário e um Próspero Ano 2025!





O AEROPORTO DA VIDA

Os meses de novembro e dezembro dão-nos a oportunidade de rezar os dois extremos da vida: a morte e o nascimento. E também o intervalo entre os dois extremos: a vida como um lugar de passagem.

Dois missionários combonianos portugueses estão de luto. Faleceram as mães do padre Manuel Fidelino e do padre Paulo Emanuel, Maria Celeste Martins e Ermelinda Loureiro Lopes Silva, respetivamente.

A *Família comboniana* partilha o texto que o padre Fidelino escreveu no aeroporto de Bruxelas, Bélgica, à espera da ligação do voo desde o Uganda para estar no funeral da mãe.

«Um aeroporto é o lugar onde os aviões chegam e partem. Melhor, e por outras palavras, é um lugar onde as pessoas chegam e partem, usando o avião.

Chega-se ao aeroporto para sair. O tempo de espera pela viagem va-

ria, mas está-se sempre de passagem. Sabe-se de onde vimos e para onde vamos.

Cada passageiro tem um bilhete e um cartão de embarque com todas as informações necessárias – identidade, origem e destino do voo. Normalmente, esperamos o mínimo possível e ficamos felizes quando podemos sair a tempo.

A vida como um aeroporto

A nossa vida podia ser comparada ao que se passa no aeroporto. Há semelhanças, mas muitas e im-

A nossa vida podia ser comparada ao que se passa no aeroporto. Nós somos o que somos, porque temos um destino divino e eterno

portantes diferenças. Semelhanças – a vida é um lugar de passagem, chega-se para partir. A identidade profunda de tudo o que nasce nesta terra é o prazo de validade. Ninguém vive para sempre. Nasce-se para morrer, esta é a infalível lei da vida.

Todos os seres vivos têm um cartão de embarque: “Vieste do pó e para o pó voltarás!” Para os humanos, seres complexos porque feitos “à imagem e semelhança de Deus”, voltam à terra o que é da terra e a Deus o que “a Deus pertence”.

O tempo de espera varia. A grande diferença é que no aeroporto quere-se o mínimo e na vida o máximo. Mas, nos dois casos, dependemos de terceiros – das companhias aéreas ou de Deus.

A grande diferença é a intenção de viajar ou não. Podemos escolher se viajar de avião ou não. Também se escolhe a hora e o destino. Na vida, tudo é dado como dom e graça de Deus. Ele chama à existência quando quer e decide a hora da partida!

A tragédia da humanidade é esquecer de onde vem e para onde vai. Teimamos em fazer moradas permanentes nos aeroportos e não sabemos ler as indicações precisas do nosso cartão de embarque.

A pessoa humana foi feita por Deus. Como a água vai para o mar, nós acabamos inexoravelmente na casa de Deus.

Seria fácil imaginar uma sociedade onde cada um lesse frequentemente o seu cartão de embarque. Podemos esquecer a hora “que só a Deus pertence”, mas nunca esquecer o nosso destino. Nós somos o que somos, porque temos um destino divino e eterno.»





«A MISSÃO ALÉM-FRONTEIRAS DEIXA SAUDADES»

O irmão Óscar Cunha cresceu acarinhando o sonho de um dia ser missionário. Em 1977, com 20 anos, entrou para os Missionários Combonianos. Prestes a partir para um novo empenho missionário, deixa-nos o seu testemunho.

No lugar onde nasci, em Refoios, Ponte de Lima, era habitual passarem os missionários. Eu e muitos jovens participávamos em reflexões por eles organizadas. Foi neste contexto que Deus me tocou o coração, despertando em mim o desejo de concretizar o sonho de ser missionário. Comecei a participar em encontros para aprofundar as motivações que me impulsionavam a ser missionário e, por fim, entrei na casa de formação de irmãos missionários combonianos, em Aveiro.

Depois de passar as etapas da formação do postulante e do noviciado em Portugal, a minha primeira experiência missionária foi deixar a minha terra e partir para a Itália, depois para a Irlanda e, finalmente, para o Quênia. Foram dez anos de preparação religiosa, profissional e cultural que me ajudaram a encarar a missão.

Missão na África

Em 1987, fui destinado à missão no Togo, Gana e Benim, países na África Ocidental. Vivi este desafio com dificuldades, mas também com naturalidade. São países que têm cultura, línguas e costumes próprios. É um ambiente que não tem nada que ver com a “África dos leões”, mas é um mundo cultural muito particular, o do golfo do Benim, onde também há religiões animistas com sacerdotes e sacerdotisas, noviços e noviças, conventos e altares consagrados aos deuses.

No meio de tudo isto, encontrei um povo amigo e acolhedor. Passei dez anos entre o povo ewe. Para este povo profundamente religioso, todas as dimensões da vida estão ligadas ao



© MCCJ

culto. Com eles, vivia numa disposição mais de aprender do que de ensinar, e, ainda mais, de partilhar.

Depois de cinco anos em Portugal, em Coimbra e na Maia, experimentei outro tipo de fazer missão, passando pela África do Sul para um ano de formação permanente.

Pronto para uma nova etapa, fui enviado para a Zâmbia, para o Centro de Desenvolvimento Juvenil de Chikowa, onde se dá educação técnica em diversos cursos (agricultura, construção civil, carpintaria...) aos jovens mais carenciados. O trabalho nunca faltou, mas a saúde, sim, faltou. Passados três anos, a tristeza invadiu-me o coração ao ter de abandonar a missão.

Fui enviado para o Benim, para a comunidade de formação do noviciado. Ali, nos dois anos que dura esta etapa formativa, em média, vinte jovens de

Irmão Óscar Cunha, natural de Refoios, Ponte de Lima, deixa a comunidade de Lisboa e parte para a Itália

vários pontos da África francófona preparam-se como futuros missionários.

O Espírito Santo, protagonista da missão

Presentemente, encontro-me na comunidade de Lisboa, mas, daqui a umas semanas, assumirei uma nova responsabilidade missionária na Itália.

As diferentes experiências, como as que vivi na missão além-fronteiras, deixam saudades: as pessoas, o ambiente eclesial, a liturgia, não nos deixam indiferentes. A missão que o Espírito Santo protagoniza é sempre nova. Nela, também nós somos renovados.

LEMBRAR SÃO COMBONI É LEMBRAR O SUDÃO

No dia 10 de outubro, festa litúrgica de São Daniel Comboni, os combonianos de Lisboa, Camarate e Santarém juntaram-se para um dia de reflexão e convívio em Santarém. A reflexão sobre a atualidade do carisma comboniano foi feita pelo Ir. José Manuel Duarte. A eucaristia festiva foi presidida pelo padre Agostinho Alves, que na homilia lembrou que São Daniel Comboni foi um grande missionário, tanto para o seu tempo, como também para os tempos de hoje.

Neste dia, D. Tombe Trille, atual bispo da diocese de El Obeid, no Sudão, um dos lugares-chave das alegrias e canseiras de São Daniel Comboni expressou numa comvente mensagem: «Obrigado, Daniel Comboni, por aquilo que fizeste no meio deste nosso povo sudanês, nesta cidade e diocese de El Obeid. Deixaste-nos como herança a Palavra de Deus, a Eucaristia e a Cruz, donde extraímos a força e a coragem

para estes tempos tão duros e cruéis de guerra, aqui, no nosso país do Sudão. [...] Sim, ao menos tu estás esclarecido e sabes desta verdade hedionda e repugnante. Mas será que o mundo não está informado da guerra do Sudão que já dura há bem mais de ano e meio? Porque fecham os ouvidos e o coração ao som das armas que geram e produzem tanta dor, fome e morte, deixando o nosso querido país em ruínas?!»

O Sudão, terra onde morreu São Daniel Comboni, vive uma guerra que parece não ter fim à vista. Atualmente, a ONU refere que o país passa uma crise humana catastrófica onde mais de 14 700 pessoas foram mortas; cerca de 10,7 milhões de pessoas estão deslocadas, o que constitui a maior crise de deslocação interna do mundo; pelo menos 14 milhões de crianças – metade das crianças do país – necessitam de assistência humanitária.



As comunidades dos combonianos de Lisboa, Camarate e Santarém celebraram juntos, no dia 10 de outubro, a festa litúrgica do Fundador, São Daniel Comboni



FESTA MISSIONÁRIA

Realizou-se no dia 20 de outubro o nosso encontro missionário. Foi um dia de alegre reencontro entre a comunidade dos missionários e os amigos e benfeitores que acorreram à nossa casa para connosco celebrarem o dia das missões.

O encontro da manhã foi dinamizado pelo padre Victor Ansiães, que partilhou a sua experiência missionária no Togo e no Brasil. O padre Victor também presidiu a eucaristia, animada por elementos do coro da paróquia comboniana de Apelação. O almoço foi de convívio, e o arroz foi oferta da casa.

A todos, o nosso bem-haja pela cooperação na missão. Marcamos novo encontro para o ano de 2025.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Calç. Eng. Miguel Pais, 9
1249-120 LISBOA

Tel.: 213 955 286

E-mail: lisboa@combonianos.pt

Redação:

E-mail: alem-mar@netcabo.pt

Administração:

Fax: 213 900 246

E-mail: editalem@netcabo.pt

IBAN: PT50 0007 0059 0000 0030 0070 9



SÃO DANIEL COMBONI INSPIRA-NOS

Por ocasião do dia 10 de outubro, festa litúrgica de São Daniel Comboni, vários membros dos Institutos combonianos masculino e femininos reunimo-nos na casa da Maia e meditámos uma mensagem, da qual queremos partilhar convosco alguns excertos. São Daniel Comboni amou tanto a Deus e aos irmãos mais pobres e abandonados como Jesus ama, que, em 2003, o Papa São João Paulo II declarou-o santo. Deste modo, ele é um modelo a seguir e um amigo que temos no Céu a interceder por nós.

«Esta celebração recorda-nos que devemos fazer “memória” quer da vida do Fundador, vivida com imensa paixão, quer da sua morte, acolhida como dom de amor pelos mais pobres e abandonados, para que a vida e a missão de cada um dos seus filhos e filhas espirituais se torne verdadeiramente “amor incarnado” no nosso serviço missionário.

Esta memória do nascimento para a vida eterna (*dies natalis*) do nosso santo Fundador desafia-nos a aprofundar a compreensão do seu carisma, como herança viva que nos deve animar em todo o trabalho missionário no mundo de hoje, como “discípulos missionários” de Jesus, segundo o estilo comboniano.

Somos herdeiros de um verdadeiro tesouro, inspirado e vivo mais do que nunca. E faz-nos bem recordar as principais ideias do plano que São Daniel Comboni traçou para a sua ação missionária. Enumeramos algumas delas:

Antes de mais, a convicção de que a evangelização da África deve ser levada a cabo pelos próprios africanos, que não podem permanecer meros espectadores, mas devem tornar-se protagonistas da sua nova história de libertação e dignidade.

Em segundo lugar, o apelo sincero para toda a Igreja, para que se empenhe inteiramente na pro-



D. Roberto Mariz, bispo auxiliar do Porto, preside a Eucaristia na nossa casa da Maia no dia 10 de outubro, festa litúrgica de São Daniel Comboni

moção da evangelização da África, convocando e empenhando todas as forças missionárias existentes no mundo de então e convidando-as a cooperar num verdadeiro espírito sinodal.

Em terceiro lugar, a visão da missão como um par inseparável de anúncio do Evangelho e promoção humana. Foi preciso esperar cem anos para que a Igreja convocasse o Concílio Vaticano II (1962-1965) e o Papa São Paulo VI anunciasse a convocação regular do Sínodo dos Bispos (1965). O segundo sínodo, em 1971, produziu um documento muito forte, capaz de sustentar a ação ativa da Igreja nas questões da justiça e da paz globais. Esplendidamente corajosa e profética foi a

seguinte declaração dos bispos: «Ação em favor da justiça e a participação na transformação do mundo aparecem-nos claramente como uma dimensão constitutiva da pregação do Evangelho, isto é, da missão da Igreja para a redenção do género humano e para a libertação de todo o estado de opressão» (*Justiça no Mundo*, 6).

Na celebração da Eucaristia, esteve connosco D. Roberto Mariz, bispo auxiliar do Porto. Ele partilhou connosco a alegria da celebração do nosso fundador. E sublinhou a necessidade de vivermos com alegria a nossa fé e a nossa vocação, porque é esse o testemunho mais forte que podemos dar neste tempo tão incerto em que vivemos.

Venha ao nosso Cafezinho Missionário

Os nossos encontros de espiritualidade e empenho missionário realizam-se no último domingo de cada mês, das 15h30 às 17h30. Convidamos todos a participar. Os próximos encontros são nos dias 24 de novembro, 29 de dezembro e 26 de janeiro de 2025. Venham e tragam amigos.



HOUVE FESTA MISSIONÁRIA

Houve festa missionária na nossa casa no domingo 6, de outubro. Foram muitos os que aceitaram o convite para participar neste momento rico de encontros e de partilha da nossa vida missionária. Agradecemos a todos, de coração, a presença!

A manhã foi vivida «em saída», bem ao estilo da Igreja peregrina sonhada pelo Papa Francisco. Tivemos cinco grupos temáticos, um por continente, a simbolizar as várias dimensões da missão: «Vida e obra de São Daniel Comboni»; «Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões»; «Importância de sermos construtores de fraternidade»; «Importância da Ecologia Integral como caminho para a construção de um mundo melhor»; e «A oração do rosário Missionário».

O coração da festa foi a celebração da Eucaristia presidida pelo padre José Domingos, novo membro da nossa comunidade. A animação

litúrgica foi assegurada pelo grupo coral das crianças de Gueifães.

A tarde foi dedicada ao convívio e animação, promovido pelo grupo Toca a Tocar, de Ermesinde.

Concluimos a nossa festa com o sorteio final da tómbola, que, uma vez mais, foi enriquecida com empenho de quem a preparou e de quem contribuiu com ofertas, e com a oração de envio missionário.

Marcamos novo encontro para 5 de outubro de 2025.



Momentos da festa missionária, no sentido dos ponteiros do relógio: missa presidida pelo padre José Domingos, atuação artística e encontro dos grupos temáticos



CORRESPONDÊNCIA DOS AMIGOS

Recebi hoje a maravilhosa prenda do ano, a qual agradeço imenso. Como-vi-me bastante, porque o conteúdo adaptava-se a tudo o que acredito e sinto, pois o meu primeiro e último pensamento do dia é para o meu criador.

Envio donativo para Obra do Redentor.

F. F.

Amigos em Cristo, saudações para toda a comunidade.

Envio donativo referente aos calendários e almanaques para 2025. O restante é um singelo donativo. Continuem firmes na mensagem de São Daniel Comboni e em Cristo!

M. F. S.

Com os meus cumprimentos, junto talão comprovativo da minha transferência para a Obra do Redentor, bolsa de estudo e revista *Além-Mar*. Agradeço que nas eucaristias seja lembrada a minha família.

M. B.

Envio a minha oferta para a Obra do Redentor. Continuo a rezar por todos vós, missionários, que anunciais a Cristo com alegria.

L. D.

NAS MÃOS DE DEUS

Rezamos por **António Almeida Cunha**, marido da nossa benfeitora Maria Alice, a quem enviamos um abraço fraterno de comunhão na fé e no luto.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Augusto Simões, 108
4470-147 MAIA

Tel.: 229 448 317

Fax: 229 413 344

E-mail: mccjmaia@gmail.com
IBAN: PT50 0007 0416 0007 2650 0036 1



«A MISSÃO ALÉM-FRONTEIRAS DEIXA SAUDADES»

O irmão Óscar Cunha nasceu em 1957. Cresceu acarinhando o sonho de um dia ser missionário. Em 1977, com 20 anos, entrou para os Missionários Combonianos. Prestes a partir para um novo empenho missionário, deixa-nos o seu testemunho.

No lugar onde nasci, em Refoios, Ponte de Lima, era habitual passarem os missionários. Eu e muitos jovens participávamos em reflexões por eles organizadas. Foi neste contexto que Deus me tocou o coração, despertando em mim o desejo de concretizar o sonho de ser missionário.

Comecei a participar em encontros para aprofundar as motivações que me impulsionavam a ser missionário e, por fim, entrei na casa de formação de irmãos missionários combonianos, em Aveiro.

Depois de passar as etapas da formação do postulante e do noviciado em Portugal, a minha primeira experiência missionária foi deixar a minha terra e partir para a Itália, depois para a Irlanda e, finalmente, para o Quênia. Foram dez anos de preparação religiosa, profissional e cultural que me ajudaram a encarar a missão.

Missão na África

Em 1987, fui destinado à missão no Togo, Gana e Benim, países na África Ocidental. Vivi este desafio com dificuldades, mas também com naturalidade. São países que têm cultura, línguas e costumes próprios. É um ambiente que não tem nada que ver com a “África dos leões”, mas é um mundo cultural muito particular, o do golfo do Benim, onde também há religiões animistas com sacerdotes e sacerdotisas, noviços e noviças, conventos e altares consagrados aos deuses.

No meio de tudo isto, encontrei um povo amigável e acolhedor. Passei dez anos entre o povo ewe. Para este povo profundamente religioso, todas



© MCCJ

as dimensões da vida estão ligadas ao culto. Com eles, vivia numa disposição mais de aprender do que de ensinar, e, ainda mais, de partilhar.

Depois de cinco anos em Portugal, em Coimbra e na Maia, experimentei outro tipo de fazer missão, passando pela África do Sul para um ano de formação permanente.

Pronto para uma nova etapa, fui enviado para a Zâmbia, para o Centro de Desenvolvimento Juvenil de Chikowa, onde se dá educação técnica em diversos cursos (agricultura, construção civil, carpintaria...) aos jovens mais carenciados. O trabalho nunca faltou, mas a saúde, sim, falhou. Passados três anos, a tristeza invadiu-me o coração ao ter de abandonar a missão.

Fui enviado para o Benim, para a comunidade de formação do noviciado. Ali, nos dois anos que dura esta etapa

Irmão Óscar Cunha, natural de Refoios, Ponte de Lima, e com larga experiência de missão no Togo, Zâmbia e Benim

formativa, em média, vinte jovens de vários pontos da África francófona preparam-se como futuros missionários.

O Espírito Santo, protagonista da missão

Presentemente, encontro-me na comunidade de Lisboa, mas, daqui a umas semanas, assumirei uma nova responsabilidade missionária na Itália.

As diferentes experiências, como as que vivi na missão além-fronteiras, deixam saudades: as pessoas, o ambiente eclesial, a liturgia, não nos deixam indiferentes. A missão que o Espírito Santo protagoniza é sempre nova. Nela, também nós somos renovados.

FESTA MISSIONÁRIA

No dia 27 de outubro, fizemos a nossa festa missionária. Por motivos diversos, há muito tempo que não se realizava este encontro. Éramos cerca de 100 pessoas. O clima estava bom, o que tornou possível o convívio.

De manhã, houve tempo para o sacramento da reconciliação. Às

11h00, celebrámos a Eucaristia. O almoço partilhado foi abundante e saboreámos o caldo verde preparado pelas nossas cozinheiras.

Fazemos já o convite para a festa missionária de maio do próximo ano. Animem-se todos! Faz bem sair de casa e conviver em família missionária.

PARÓQUIA DE MOURÃO VEIO A SANTARÉM

No dia 26 de outubro, um grupo de 52 pessoas da paróquia de Mourão, da diocese de Évora, acompanhado pelo pároco, padre Abraão, veio visitar-nos. Organizou a viagem a nossa colaboradora Antónia Frasco. Chegaram às 11h00. Em seguida, na capela de São José, teve lugar um encontro missionário animado pelo irmão José Manuel e em que foi oferecido a cada pessoa o livro Daniel Comboni missionário libertador. É um livro de leitura simples que ajuda a conhecer melhor São Daniel Comboni, o nosso fundador.

Chegou a hora do almoço e encheram-se os espaços da casa. Confraternizámos com alegria e boa disposição.

Acabado o almoço, o grupo, acompanhado pelo irmão Alfredo do Rosário, visitou o Santuário do Santíssimo Milagre, onde o padre Agostinho Alves e o padre Abraão

celebraram a eucaristia às 14h30. Seguiu-se a visita à santa relíquia em espírito de recolhimento.

A terminar a visita à cidade de Santarém, o grupo conheceu a catedral e o museu de arte religiosa.

Foi um dia muito bonito. A comunidade comboniana do Jardim de Cima agradeceu ao grupo de Mourão pela visita e reafirmou a todos que têm sempre as portas abertas.

E fica esta sugestão para todos os nossos amigos, benfeitores e colaboradores: se desejarem visitar-nos e peregrinar connosco ao Santuário do Santíssimo Milagre, basta organizarem-se e contactarem a nossa Secretária (ver contactos nesta página).

De entre o grupo de Mourão, disponibilizaram-se como nossas colaboradoras Maria Isabel Paixão, de São Vicente de Pigeiro, e Maria Antónia Lourenço, da Aldeia da Luz. A elas, o nosso obrigado.

CORREIO DOS AMIGOS

Amigos, oro pela vossa saúde! Nós, por aqui, bem graças a Deus.

Aqui vai o respetivo donativo dos calendários e almanaques. Vai algo a mais que é para ajudar um pouco.

Manuela

Caros irmãos, mando a oferta para o Obra do Redentor, por alma dos meus pais, irmãos e toda a minha família materna e paterna.

Desejo a todos boas festas de Natal! Que o Menino Jesus vos abençoe.

Mercês Brandão

Com muito gosto, envio o dinheiro dos calendários e dos almanaques. Vai algo a mais como oferta para a vossa obra. Já entreguei todas as cartas da Obra do Redentor. Peço-vos que rezem por mim. Obrigada pelo livro de oração missionária.

Belmira

Caros missionários, envio a quantia dos calendários e uma oferta para colaborar nas vossas despesas de correio. Entretanto, agradeço que interrompam as vossas comunicações, uma vez que me sinto enfraquecida para vos corresponder.

Maria José Horta

Aqui vai uma pequena oferta para as vossas missões. A vida nem sempre é fácil, mas com o pouco se faz muito, porque o Senhor proverá.

Que as bênçãos do Senhor estejam sempre convosco.

Conceição Pereira

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Rua Teófilo Braga, 53
Jardim de Cima
2005-438 SANTARÉM
Tel.: 243 351 331

E-mail: santarem@combonianos.pt
IBAN: PT50 0007 0204 0006 0760 0072 4





LEMBRAR SÃO COMBONI É LEMBRAR O SUDÃO

No dia 10 de outubro, festa litúrgica de São Daniel Comboni, na capela do Seminário das Missões, o bispo de Viseu, D. António Luciano, presidiu à Eucaristia. Na homília, o prelado fez-nos reviver palavras verdadeiras, belas e nobres. Disse que Daniel foi o grande missionário, tanto para o seu tempo, como também para os tempos de hoje, através dos seus seguidores. Não tardou muito que, através do zelo dos seus missionários, o seu entusiasmo missionário chegasse também a Portugal. Viseu foi a cidade e diocese escolhida para darem os primeiros passos no nosso país, juntando-se aos outros homens e mulheres que deixam as suas terras e famílias, espalhando a Boa Nova de Jesus noutras partes do mundo.

No dia do nosso santo fundador, a minha mente fixou-se, de um modo particular, no Sudão e no Egipto, dois países que estiveram na origem do trabalho de evangelização de São Daniel Comboni. E, por feliz coincidência, foram também estes mesmos dois países que me tocaram em sorte para partilhar grande parte da minha vida. A este propósito, não posso deixar de mencionar aqui a partilha de sentimento reconhecido por parte de D. Tombe Trille, atual bispo da diocese de El Obeid, no Sudão, um dos lugares-chave das alegrias e canseiras de São Daniel Comboni. É muito expressiva e comovente a sua mensagem: «Obrigado, Daniel Comboni, por aquilo que fizeste no meio deste nosso povo sudanês, nesta cidade e diocese de El Obeid. Deixaste-nos como herança a Palavra de Deus, a Eucaristia e a Cruz, donde extraímos a força e a coragem para estes tempos tão duros e cruéis de guerra, aqui, no nosso país do Sudão.» [...] «Sim, ao



Celebração da Eucaristia na festa litúrgica de São Daniel Comboni, na capela do Seminário das Missões, presidida pelo bispo de Viseu

menos tu estás esclarecido e sabes desta verdade hedionda e repugnante. Mas será que o mundo não está informado da guerra do Sudão que já dura há bem mais de ano e meio? Porque fecham os ouvidos e o coração ao som das armas que geram e produzem tanta dor, fome e morte, deixando o nosso querido país em ruínas?!»

Logo depois de ter viajado do Cairo para Lisboa (em maio passado), dei conta que não se fala muito da guerra no Sudão. E quando eu dizia alguma coisa parecia difícil de compreender. No Egito, juntamente com alguns colegas combonianos, tínhamos recebido milhares de refugiados, alguns que eu próprio tinha conhecido no longínquo Darfur, outros em Cartum e muitos outros em El Obeid. E tanto muçul-

manos quanto cristãos. A maioria deles era gente muito pobre, muitos eram jovens estudantes e, entre eles, alguns professores. As histórias que eles contavam coincidiam com aquilo que a ONU transmitia, afirmando, ao mesmo tempo, que era uma guerra que parece não ter fim à vista.

Atualmente, a mesma ONU deixa-nos informações e dados horripilantes: uma crise humana catastrófica onde mais de 14 700 pessoas foram mortas; cerca de 10,7 milhões de pessoas estão deslocadas, o que constitui a maior crise de deslocação interna do mundo; pelo menos 14 milhões de crianças – metade das crianças do país – necessitam de assistência humanitária.

Padre Feliz da Costa Martins

CONVITE PARA ENCONTROS MISSIONÁRIOS DE ADVENTO

30 DE NOVEMBRO (SÁBADO), EM CALVÃO

(Estrada Nacional 109, n.º 224)

Programa: acolhimento às 9h30; conclusão às 17h00.

O almoço será de farnel partilhado.

14 DE DEZEMBRO (SÁBADO), EM SOURE (SALÃO PAROQUIAL)

Rua Sr. dos Aflitos

Programa: acolhimento às 9h30; conclusão às 17h00.

O almoço será de farnel partilhado.

14-15 DE DEZEMBRO (SÁBADO E DOMINGO), EM VISEU

(Seminário das Missões)

Programa: sábado, acolhimento às 9h30; domingo, conclusão às 17h00.

Tome nota das datas e locais, e participe no encontro que for mais perto da sua terra. Venha e traga amigos para juntos vivermos com mais interioridade e em chave missionária o tempo de Advento! Inscreva-se, ligando para o número 232 422 834 da secretaria do Seminário das Missões.



NOVEMBRO, TEMPO PARA FAZER MEMÓRIA

No início de outubro, lançámos a campanha da Obra do Redentor, enviando o boletim de renovação. Agradecemos àqueles que já responderam.

Se conhece alguém que poderia estar interessado, fale-lhe desta forma de apoiar o trabalho missionário e ao mesmo tempo participar dos benefícios espirituais de todos os

inscritos. Recordamos que a Obra do Redentor, fundada por São Daniel Comboni, consiste na inscrição de uma intenção de oração por defuntos ou vivos, associada a uma oferta a partir de dez euros.

Por sua vez, nós, Missionários Combonianos, celebramos uma Eucaristia todos os dias pelas intenções de todos os inscritos.

CALENDÁRIOS E ALMANAQUES DE 2025

Soubemos que muitos colaboradores e colaboradoras aproveitaram o mês de outubro (Mês Missionário) para continuar a distribuir os calendários e almanaques. Se quiserem e precisarem de mais calendários e almanaques, basta telefonar para o Seminário (232 422 834) e faremos chegar até si todo o material que desejar.

AVISOS DA SECRETARIA

ATENÇÃO AO CORREIO

Ainda há amigos que enviam correio para a casa de Calvão! Como só lá vamos de vez em quando, é possível haver atrasos na nossa resposta ou até cartas que se perdem. Para qualquer assunto (calendários, Obra do Redentor, Missas...) escreva sempre para a nossa morada de Viseu (ver ao fundo desta página).

ENDEREÇO COMPLETO

São muitas as cartas e jornais devolvidos devido a endereço insuficiente... Se conhece alguém da sua terra que costumava receber correspondência nossa e agora deixou de a receber, informe-nos (através do telefone) ou escreva-nos enviando o endereço completo. Obrigados!

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS (Seminário das Missões)

R. Pedro Álvares Cabral, 301
3504-521 VISEU
Tel.: 232 422 834

E-mail: viseu@combonianos.pt
IBAN: PT50 0033 0000 0548 0610 0019 6



«A MISSÃO ALÉM-FRONTEIRAS DEIXA SAUDADES»

O irmão Óscar Cunha nasceu em 1957. Cresceu acarinhando o sonho de um dia ser missionário. Em 1977, com 20 anos, entrou para os Missionários Combonianos. Prestes a partir para um novo empenho missionário, deixa-nos o seu testemunho.

No lugar onde nasci, em Refoios, Ponte de Lima, era habitual passarem os missionários. Eu e muitos jovens participávamos em reflexões por eles organizadas. Foi neste contexto que Deus me tocou o coração, despertando em mim o desejo de concretizar o sonho de ser missionário.

Comecei a participar em encontros para aprofundar as motivações que me impulsionavam a ser missionário e, por fim, entrei na casa de formação de irmãos missionários combonianos, em Aveiro.

Depois de passar as etapas da formação do postulante e do noviciado em Portugal, a minha primeira experiência missionária foi deixar a minha terra e partir para a Itália, depois para a Irlanda e, finalmente, para o Quênia. Foram dez anos de preparação religiosa, profissional e cultural que me ajudaram a encarar a missão.

Missão na África

Em 1987, fui destinado à missão no Togo, Gana e Benim, países na África Ocidental. Vivi este desafio com dificuldades, mas também com naturalidade. São países que têm cultura, línguas e costumes próprios. É um ambiente que não tem nada que ver com a “África dos leões”, mas é um mundo cultural muito particular, o do golfo do Benim, onde também há religiões animistas com sacerdotes e sacerdotisas, noviços e noviças, conventos e altares consagrados aos deuses.

No meio de tudo isto, encontrei um povo amigável e acolhedor. Passei dez anos entre o povo ewe. Para este povo profundamente religioso, todas



© MCCJ

as dimensões da vida estão ligadas ao culto. Com eles, vivia numa disposição mais de aprender do que de ensinar, e, ainda mais, de partilhar.

Depois de cinco anos em Portugal, em Coimbra e na Maia, experimentei outro tipo de fazer missão, passando pela África do Sul para um ano de formação permanente.

Pronto para uma nova etapa, fui enviado para a Zâmbia, para o Centro de Desenvolvimento Juvenil de Chikowa, onde se dá educação técnica em diversos cursos (agricultura, construção civil, carpintaria...) aos jovens mais carenciados. O trabalho nunca faltou, mas a saúde, sim, faltou. Passados três anos, a tristeza invadiu-me o coração ao ter de abandonar a missão.

Fui enviado para o Benim, para a comunidade da etapa formativa do noviciado. Ali, nos dois anos de formação,

Irmão Óscar Cunha, natural de Refoios, Ponte de Lima, e com larga experiência de missão no Togo, Zâmbia e Benim

em média, vinte jovens de vários pontos da África francófona preparam-se como futuros missionários.

O Espírito Santo, protagonista da missão

Presentemente, encontro-me na comunidade de Lisboa, mas, daqui a umas semanas, assumirei uma nova responsabilidade missionária na Itália.

As diferentes experiências, como as que vivi na missão além-fronteiras, deixam saudades: as pessoas, o ambiente eclesial, a liturgia, não nos deixam indiferentes. A missão que o Espírito Santo protagoniza é sempre nova. Nela, também nós somos renovados.

NOVOS MEMBROS DA COMUNIDADE



Padre José Arieira

O padre José Arieira é natural de Outeiro, Viana do Castelo. Ordenado sacerdote a 1 de dezembro de 1974, no Seminário das Missões em Viseu, ali trabalhou como animador missionário por sete anos.

Em 1982, partiu para o ex-Zaire, agora República Democrática do Congo, onde esteve outros sete anos.

Voltou a Portugal e foi para o seminário comboniano da Maia. Foi enviado de novo para a República Democrática do Congo, onde esteve oito anos na formação de futuros missionários. No país há muitas vocações e os seminários estão cheios de jovens que se preparam para a vida missionária, como sacerdotes ou como irmãos combonianos.

Em 2012, foi destinado a Famalicão e, em 2015, voltou ao Congo. Regressou a Portugal em 2021, começou por ser destinado à comunidade da Maia. Passou pela Obra Comboniana de Promoção Humana (OCPH) em Camarate, arredores de Lisboa. Esta obra é uma expressão da diversidade de ministérios dos membros do instituto comboniano constituído por padres e irmãos e desenvolve um serviço de promoção

integral das pessoas. Agora, está de novo em Famalicão.

O padre José Arieira vai festejar a 1 de dezembro o 50.º aniversário da sua ordenação sacerdotal.



Padre Manuel Pinheiro

O padre Manuel Pinheiro nasceu em Nogueira da Regedoura, Espinho. Filho de uma família modesta, é o segundo de seis irmãos. Entrou no seminário aos 10 anos. Ordenado sacerdote em 1977, foi destinado a Famalicão, onde durante seis anos trabalhou como formador de futuros missionários. Em 1984, partiu para a sua primeira experiência missionária, na Zâmbia. Em 1997, regressou à Europa, sendo-lhe confiado o trabalho de secretário-geral da formação dos Missionários Combonianos, que desempenhou em Roma. Em 2003, voltou a Portugal e, por seis anos, foi superior provincial. Depois, foi enviado para Roma, para ser o responsável pelo curso de formação permanente dos combonianos. Partiu pela segunda vez para a Zâmbia, de onde regressou em 2023. Quarenta anos depois de ter deixado Famalicão, regressa de novo a esta casa e vai estar ao serviço da paróquia de Antas.

FESTA MISSIONÁRIA

Realizou-se no dia 20 de outubro o nosso encontro missionário de outono, no seminário de Antas, Famalicão.

Foi um dia de alegre reencontro entre a comunidade dos missionários e os inúmeros amigos e benfeitores que acorreram à nossa casa para connosco celebrarem o dia das missões.

O encontro da manhã foi dinamizado pelo padre Manuel Pinheiro. A Eucaristia foi presidida pelo padre José Tavares. A sopa do almoço foi oferta da casa. Na tarde recreativa atuaram o grupo folclórico de Santa Maria de Oliveira, o Grupo de Cavaquinhos de Serzedelo, o Grupo de Cantares de Serzedelo, entre outros.

A todos, o nosso bem-haja pela cooperação na missão. E marcamos novo encontro para 18 de maio de 2025.

NAS MÃOS DE DEUS

Rezemos pelos nossos amigos e benfeitores falecidos: **Manuel Maria Silva e Sá**, de Ribeirão; **Maria Cunha Costa**, também de Ribeirão; **Maria Adelaide Vieira Costa**, de Nine; **Joaquim Pereira Machado**, de Riba d'Ave; **Adriano Peixoto**, de Fafe; e **Ermelinda Loureiro Lopes Silva**, mãe do padre missionário comboniano Paulo Emanuel.

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

R. Fr. Bartolomeu dos Mártires, 1695
4760-037 V. N. DE FAMALICÃO
Tel.: 252 322 436 | Fax: 252 317 672
E-mail: famalicao@combonianos.pt

IBAN: PT50 0035 2112 0000 6202 4309 4



PORTUGAL

CONSAGRADO À MISSÃO HÁ 25 ANOS



O irmão José Francisco Duarte da Cunha Neto (na foto) celebrou os vinte e cinco anos de consagração perpétua ao serviço da missão, no dia 13 de outubro, na sua paróquia de origem, São Pedro de Cota, com amigos e familiares. A celebração da Eucaristia foi presidida pelo bispo da diocese de Viseu, D. António Luciano, estando presente o pároco (o padre Georgetown Grangeiro, que tomou posse nesse fim de semana), o provincial dos Combonianos em Portugal, padre Fernando Domingues, e outros combonianos.

O irmão Neto ingressou no Seminário das Missões de Viseu em 1980. Convencido de que Deus o chamava a dedicar a sua vida à promoção humana dos mais pobres e necessitados, passou para a Maia, o postulante para candidatos a irmãos, no ano de 1982, onde realizou o curso técnico-profissional de eletricidade automóvel.

Em 1987, ingressou no noviciado em Santarém e fez a primeira profissão religiosa no dia 25 de maio de 1989. Posteriormente, foi destinado ao Centro Internacional de Irmãos

de Bogotá, Colômbia, onde frequentou o curso de Ciências Religiosas na Pontifícia Universidade Javeriana. Naquele país, que vivia num contexto social de muita violência, fez pastoral nos bairros marginalizados da periferia da capital colombiana e «descobriu o compromisso incondicional de Jesus Cristo pelos pobres e excluídos».

Ao terminar a formação de base, em 1992, foi destinado ao Brasil. Trabalhou em Nova Contagem, tendo-se dedicado à educação das crianças e jovens, sobretudo na «escola» de informática e suplementar, onde adultos e jovens estudavam para terminar a escola secundária. Colaborou também com a pastoral juvenil e os movimentos sociais.

O Ir. Neto fez os votos perpétuos no dia 8 de agosto de 1999, na sua terra natal. Regressou a Portugal em 2004. Trabalhou na animação missionária e, posteriormente, nas paróquias de Apelação e Camarate, em Loures, Lisboa. Desde 2017, está em missão em Moçambique, integrando a equipa do Centro Catequético Paulo VI de Anchilo, arquidiocese de Nampula.

MOÇAMBIQUE

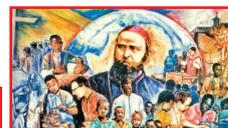
HOMENAGEM A MISSIONÁRIOS LINGUAGISTAS

O Missionários Combonianos e a arquidiocese da Beira, em Moçambique, promoveram um encontro para a apresentação de duas obras: a Bíblia na língua ndau e um livro sobre este idioma – *Elementos da língua Ndaú*. No evento foram homenageados postumamente os seus autores combonianos, o padre Giocondo Pendin (italiano, falecido na Matola, a 9 de março de 2021) e o padre Manuel dos Anjos Martins (português, falecido em Tete, em 27 de novembro de 2022).

Os dois missionários viveram muitos anos em Moçambique, estudaram em profundidade as línguas locais e continuam a ser um ponto de referência na salvaguarda do património imaterial que as línguas locais representam.

Na apresentação das obras, destacou-se o testemunho comovente de Rosa Paz, catequista da paróquia do Alto da Manga, onde o padre Giocondo trabalhou na tradução da Bíblia.





FORMADOR DE NOVIÇOS DE SEIS PAÍSES AFRICANOS

O padre Manuel Fidelino Gomes Jardim, natural de Santana, Funchal, ilha da Madeira, conta o percurso da sua vocação e missão.

Eu posso dizer, com fé e certeza, que Deus me chamou desde sempre para ser missionário. O ambiente familiar foi onde esta «vocação natural» cresceu e se desenvolveu. Toda a minha família era extremamente católica e praticante. A minha mãe sonhara em ser religiosa como uma tia dela. O meu avô paterno lia frequentemente a Bíblia em família, pelo que não estranha que quatro filhas foram freiras. Há ainda um bispo na família e várias religiosas. O terço era a reza diária enquanto a mãe preparava a ceia.

Quando eu era criança, o desejo de ser padre surgia-me esporadicamente, mas nunca muito intenso. Na adolescência, no colégio salesiano, a vocação não me surgiu claramente. Foi só no fim do liceu que o chamamento de Deus se foi intensificando até à decisão final. Os Combonianos foram a minha escolha, porque a minha mãe tinha sido colaboradora e assinava a revista *Além-Mar*.

Depois dos longos anos de formação missionária comboniana, trabalhei em Coimbra na formação e animação missionária.

Depois, a minha terra de missão foi, durante vinte anos, a República Democrática do Congo (ainda se chamava Zaire quando lá cheguei).

Foi um trabalho muito exigente, mas extremamente gratificante. Trabalhei em três zonas muito diferentes. Comecei com a dita «missão normal» em paróquias enormes. A minha primeira missão tinha 100 capelas. Esta era a maneira tradicional de ser missionário. Havia poucos padres diocesanos e só os missionários tinham os meios económicos necessários para manter



O padre Manuel Fidelino no Uganda

estas enormes paróquias, chamadas missões. Os irmãos contruíam igrejas, capelas, dispensários e hospitais. Os sacerdotes dedicavam-se à pastoral direta e visitas às capelas. As irmãs missionárias e os irmãos missionários dedicavam-se ao ensino e trabalhavam na paróquia, nas escolas e na área da saúde e promoção humana.

Posteriormente, trabalhei vários anos com os pigmeus. Foi um tempo muito bonito, em que partilhávamos a vida muito simples deste povo da floresta.

Por fim, trabalhei alguns anos na periferia de uma grande cidade numa zona de muitos muçulmanos. O interessante é que terminei o meu trabalho no Congo na mesma diocese onde tinha começado

quando lá cheguei. Sem dúvida, a diocese mais pobre do Congo.

Em 2016, fui chamado para trabalhar em Portugal. Estava em Camarate e Apelação, paróquias do Patriarcado de Lisboa. Era uma realidade muito complexa e rica, muitas culturas e muitos desafios.

Dois anos depois, fui chamado para um outro tipo de trabalho, o da formação de novos missionários, no Uganda. Aqui me encontro, bem no coração do continente africano, nesta nação chamada pelos ingleses Pérola da África. Trabalho com dois colegas num seminário onde estão 22 jovens de seis países africanos. Esta fase formativa, chamada noviçado, é muito importante, porque antecede a consagração religiosa dos candidatos, que acontece quando fazem os votos de castidade, pobreza e obediência.

REVIVEMOS A JMJ23 E PLANEAMOS 2025

COM COMBONI, PROFETAS DE ESPERANÇA

O título é o nosso lema para o ano pastoral 2024-2025. Este é o convite que fazemos aos jovens: ser profetas da Esperança à maneira de Comboni. E para isso convidamos para que venham, vejam e vivam connosco as várias atividades juvenis que iremos realizar. No nosso sítio na internet <http://radio.jim.pt> podes inscreve-te já na próxima atividade, o Natal+ (ver caixa). Tens ainda a oportunidade de começar a preparar a tua participação nos outros eventos de 2025: o Carnaval Missionário, a Páscoa Jovem JIM, o Missão Jovem. Destaque para a caminhada que vamos fazer em direção ao Jubileu Jovem Comboniano, a acontecer por ocasião do Jubileu Jovem em Roma.

Outras atividades em que podes participar ao longo do ano pastoral são o voluntariado com as pessoas em situação de sem-abrigo duas vezes por mês, a promoção do Projeto JIM Solidário, e ainda participar nas dinâmicas da Rádio JIM Online (<http://radio.jim.pt>).

DEM, VÊ E VIVE O NATAL+

Vem preparar a vivência do teu Natal, com momentos de oração, reflexão, voluntariado e diversão, de 20 a 23 de dezembro 2024, no Centro Vocacional Juvenil dos Missionários Combonianos na Maia. Inscreve-te no código QR.



© JIM – Jovens em Missão

A Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 permanece na nossa memória. E a Igreja em Portugal convocou os jovens de todas as dioceses para se reunirem em Lisboa, no Parque das Nações, e reviverem aqueles dias fabulosos e incríveis no início de agosto de 2023.

O encontro teve a participação de cerca de 5000 jovens nos dias 19 e 20 de outubro. Este foi também o domingo em que se celebrou o Dia Mundial das Missões e por isso, os jovens foram enviados como missionários para as suas comunidades na Eucaristia de envio presidida por D. Rui Valério, patriarca de Lisboa.

O JIM participou na Feira da Vocações, onde centenas de jovens puderam conhecer os missionários e missionárias da Família Combo-

Equipa JIM dinamiza a sua tenda na Feira Vocacional durante o encontro nacional de jovens, o Rejoice

niana, o seu fundador São Daniel Comboni, as atividades juvenis JIM e ainda as revistas missionárias *Audácia* e *Além-Mar*.

Neste encontro nacional de Jovens, o Rejoice, realizou-se ainda o Festival Nacional da Canção Juvenil entre 15 dioceses do país.

Além dos momentos de entretenimento protagonizados pelas atuações do DJ padre Guilherme e do artista Matay, destacou-se a vigília de oração no sábado à noite, tendo sido um dos momentos mais profundos e tocantes deste Rejoice. Rezámos todos pela paz no mundo que tem mesmo de começar no coração de cada um de nós.

FAMÍLIA COMBONIANA

Propriedade: Missionários Combonianos do Coração de Jesus
Pessoa coletiva n.º 500139989
Diretor: Bernardino Frutuoso (CP 6411)
Redação: Fernando Félix (CP 1902)/Carlos Reis (CP 2790)
Grafismo: Jairo García
Arquivo: Amélia Neves
Revisão: Helder Guégués

Sede do Editor, Administração e Redação:

Calç. Eng. Miguel Pais, 9
 1249-120 LISBOA
Redação: Tel. 213 955 286
E-mail: alem-mar@netcabo.pt
Administrador: Jorge Brites
Administração: Fax: 213 900 246
E-mail: editalemmar@netcabo.pt

Registo na ERC com o n.º 104210

Depósito legal: 7937/85
Estatuto editorial: <http://www.combonianos.pt/jornal>
Impressão: Jorge Fernandes, Lda.
 Rua Quinta do Conde Mascarenhas, 9
 2825-259 CHARNECA DA CAPARICA
Tiragem: 20 700 exemplares